

SESSÃO EXTRAODINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE RANA, REALIZADA NO DIA VINTE DE MARÇO DE DOIS MIL E DEZOITO -----

-----ATA NÚMERO QUATRO-----

----- (Mandato 2017-2021) -----

---- Aos vinte dias de março de dois mil e dezoito reuniu na sede da Freguesia, sita na Rua D. Duarte de Meneses, nº12, a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Rana, sob a presidência de João Manuel Navarro Pina, coadjuvado por Paulo Nuno Marques da Fonseca, primeiro secretário e Maria Isabel dos Santos Baião Rodeia, segundo secretário. -----

---- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos atrás mencionados, mais os seguintes membros: -----

---- **Partido Socialista (PS):** - Manuel António Grama Palhoco, Marina Paula Ribeiro Consciência, Alda Margarida Gonçalves Godinho Ferreira, Luís Miguel Correia Fonseca e Paulo Jorge Ribeiro Doroana. -----

---- **Partido Social-Democrata (PSD):** - Fernando Jorge Ferreira Marques, Rafael Ribeiro Neto, Guilherme Fernando da Silva Anastácio, Rui Manuel Neves da Silva Pinto, Arminda Maria Anselmo Oliveira, Ana Maria São Brás Brites Madeira e Emanuel da Conceição Nunes. -----

---- **Partido Comunista Português (PCP):** - José de Jesus da Cruz Rodrigues e Jorge Pedro dos Santos Brito -----

---- **Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP):** - Jorge Manuel Ferreira Marques e Hugo Miguel da Silva Fernandes -----

---- **Bloco de Esquerda (BE):** - Francisco António Ramos Aires-----

---- Faltaram à reunião os seguintes membros: -----

----Joana Isabel Marques Batista Albarran (CDS), que justificou a sua ausência e foi substituída por Hugo Miguel da Silva Fernandes-----

---- Esperança da Paz Cocelo Silvestre (PCP), que justificou a sua ausência e foi substituída por Jorge Pedro dos Santos Brito-----

---- Às vinte horas e cinquenta e quatro minutos, constatada a existência de *quórum*, o **senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a sessão-----

-----PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

---- **Senhor José Martins** - *“Boa noite a todos, eu venho aqui colocar dois assuntos. Um é sobre a já tão debatida Estrada da Rebelva, e gostava de pergunta, isto é uma pergunta á senhora Presidente de Junta que me escreveu um email a vinte e nove de dezembro, em que dizia aqui em um parágrafo que iria desenvolver um debate com a população sobre a Estrada da Rebelva, que esse debate está programado e esperava que surgisse muita gente para debater esse assunto.* -----

---- *A minha pergunta é, se o debate já foi efetuado ou se está marcado para ser efetuado e quando? Porque de vinte e nove de dezembro até hoje, já se passaram três meses basicamente. Esta é a primeira pergunta.* -----

---- *E ainda sobre a Estrada da Rebelva, gostaria que a senhora Presidente de Junta, bem como os eventuais representantes da Câmara de Cascais aqui presentes, que viessem a público esclarecer o que é que está previsto sobre esta estrada, ou seja, sabe-se que alguma coisa vai acontecer, mas não se sabe exatamente o quê. E como já no passado houve obras que foram feitas com uma intensão e essa intensão em vez de funcionar pela positiva funcionou pela negativa, era bom que alguém viesse dizer ao público, nomeadamente aos*

moradores interessados neste assunto o que é que está em causa para a estrada da Rebelva, porque eu relembro aqui que quando foram feitas as obras, da Av. Conde Riba d'Ave, na ligação com a Estrada da Rebelva era suposto que a Av. Conde Riba d'Ave retirasse trânsito da Estrada da Rebelva ao contrário, a Av. Conde Riba d'Ave trouxe mais trânsito para a Estrada da Rebelva, ou seja, aquilo que teria sido ou foi uma boa intensão de quem desenhou aquela solução, acabou por funcionar precisamente aos contrário, nem sempre nos gabinetes se tem a devida perspetiva do que se passa na realidade de quem vive o dia a dia aqui e quem sofre os impactos da situação são os moradores, nomeadamente os moradores que sentem mais na pele essa situação e nos quais eu me incluo. Portanto eu gostava que a senhora Presidente da Junta e termino aqui este ponto da Estrada da Rebelva bem como os digníssimos representantes da Câmara de Cascais aqui presentes, que dissessem a este cidadão e a outros que também podem estar interessados o que é que está em plano para a Estrada da Rebelva para que estes cidadãos possam opinar e possam manifestar a sua opinião. -----

---- O segundo assunto tem a ver com as festas de Tires, as Festas Anuais de Tires são um evento de há muitos anos presente no centro de Tires e que foram sendo desenvolvidas e aumentadas ao longo dos anos, ou seja, aquilo que começou por ser uma romaria relativamente simples nos meus tempos de criança, é hoje um evento de grandes dimensões num espaço mais apertado do que havia há quarenta ou cinquenta anos atrás devidos às construções entretanto efetuadas. O resultado disto tudo é que as festas de Tires incomodam, incomodam muito os cidadãos que ali vivem e incomodam quem tem ali de passar para transitar ou para trabalhar. No meu caso pessoal, já disse á Senhora Presidente de Junta e também já disse ao Dramático de Tires que não se dignou a responder nem fazer qualquer comentário e não sei se está aqui alguém presente, mas se estiver aqui alguém presente do Dramático que faça o favor de se pronunciar depois. Estas festas são importantes para o Dramático, para a coletividade Dramático de Tires, são uma fonte de receita e, portanto, não está em causa o mérito da coletividade, mas está em causa encontrar um ponto de equilíbrio entre aquilo que são os interesses da coletividade e os interesses da população e eu estou cansado e não vivo lá porque se vivesse lá já tinha havido problemas de certo. Estou cansado que em cada ano que há festas, o quintal dos meus pais, seja uma verdadeira estrumeira de garrafas, sacos de plástico, detritos de todo o tipo e que até os visitantes ou os feirantes ou quem quer que seja porque eu infelizmente nunca apanhei lá ninguém, entrem dentro do quintal para defecar e para urinar. Estou cansado de quando quero ir ao quintal dos meus pais carregar ou descarregar qualquer coisa durante as três semanas que duram as festas, não puder basicamente estacionar o meu carro, estou cansado de não conseguir circular à vontade numa zona onde tenho uma propriedade e a que tenho todo o direito de aceder e ainda estou mais cansado que os feirantes atando cordas ás grades do muro destruam essas mesmas grades e não haja reparação das mesmas, nem pela junta, nem pelos feirantes e nem pelo Dramático. -----

---- A Freguesia de São Domingos de Rana, se tivesses um projeto estratégico e verdadeiramente estratégico já há muito teria de ter equacionado a existência de um recinto para feiras de esta natureza, é assim que se faz nos países desenvolvidos, á assim que se faz mesmo em Portugal em outras zonas e em outras localidades e aqui bem perto como tive a oportunidade de dizer a senhora presidente na troca de mails que já efetuámos não se percebe depois porque é que em Tires essa possibilidade não possa existir também. Portanto é um desafio que urge, repito, urge porque este ano ninguém monta uma tenda á frente do quintal dos meus pais sem a reparação da grade que estragaram o ano passado estar efetuada e sou eu que la vou estar e ninguém monta tendas, disso posso garantir a

quem aqui está presente, e portanto termino dizendo que é urgente que a Junta de Freguesia em conjunto com o Grupo Recreativo e Dramático 1º de Maio de Tires e eventualmente também em conjunto com a Câmara Municipal de Cascais que encontrem uma solução e a desculpa que não há terrenos é um desculpa falaciosa porque neste momento a Junta de Freguesia tem um recinto de feiras que pode ser utilizado para este efeito, existem terrenos provavelmente privados mas que podem ser utilizados para este efeito em Tires, já dei uma ideia à senhora presidente, ficou escrito e vou deixar aqui outra que é os terrenos que estão nas traseiras das Terras Queimadas, no Bairro das Terras Queimadas entre este bairro e a auto estrada, de resto se fosse utilizado o recinto do novo parque de estacionamento, se fosse retirado daquele local um estaleiro que ali está e que envergonha quem ali vive e quem ali passa, que aquilo não são zonas para estaleiros de obras e que esta ali há anos e não percebo muito bem porquê. E se fosse utilizado o espaço que acabei de mencionar mais o recinto atualmente existente do Mercado Municipal e mais a zona de estacionamento frontal, tínhamos ali verdadeiramente uma zona bem central para realizar estas festas sem incomodar os moradores, os transeuntes da maneira que eles são incomodados. É este o desafio que aqui deixo e espero que haja responsabilidade na análise e na solução deste problema. Muito obrigado.” -----

--- O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à senhora presidente da junta para esclarecimento das questões colocadas pelo senhor José Martins. -----

--- A senhora Presidente da Junta: “Boa noite a todos, sejam bem-vindos a esta Assembleia. -----

--- Eu penso que não tenho muito a dizer sobre este assunto, já foi devidamente debatido. Em relação à Estrada da Rebelva, nós estamos a enveredar esforços para que seja feito esse debate, mas como eu não tenho tido oportunidade de o fazer, é por essa razão que ainda não foi feito, porque tenho tido o tempo todo praticamente ocupado e como tal ainda não está, mas está programado, está preparado, mas falta fazê-lo. Em relação ao resto eu não tenho mais nada a dizer.” -----

--- Não havendo mais ninguém inscrito no período reservado ao público o Senhor Presidente da Mesa passou ao período da ordem de trabalhos. -----

-----PERÍODO DA ORDEM DE TRABALHOS-----

--- Ponto um - Ata número três - A deputada Ana Brites Madeira pediu para intervir. -----

--- Deputada Ana Brites Madeira - “Boa noite a todos, eu depois de ler a ata verifiquei que não consta na mesma a minha intervenção no ponto um na ordem de trabalhos, ou seja, tem a ver com As Grandes Opções do Plano e Orçamento de dois mil e dezoito que como tal eu, portanto peço à Mesa que possa ser feita uma adenda da mesma. Portanto passei aqui a minha intervenção e não sei se o posso fazer, mas agradecia.” -----

--- O senhor Presidente da Assembleia depois da intervenção da deputada Ana Brites Madeira falou que a ata iria ser posta à votação com a adenda tendo-a lido de seguida: “A minha intervenção e pedido de esclarecimento têm a ver com o valor inscrito na rubrica “Despesas com o Pessoal” que é de oitocentos e noventa e um mil e duzentos euros. Este valor representa quarente e oito virgula doze por cento do valor total deste orçamento, que comparado com o deste ano (dois mil e dezassete) no montante de seiscentos e vinte e nove mil e quinhentos e seis euros tem um acréscimo de valor que ronda os duzentos e sessenta e um mil e seiscentos e noventa e quatro euros, o que representa mais quarenta e um virgula seis por cento em relação ao ano anterior. ----- Sem querer entrar já na discussão do ponto seguinte da ordem de trabalhos que tem a ver com alteração do quadro de pessoal e verificando que a mesma passa por permuta de postos

de trabalho entre funcionários, gostaria de ver justificado o aumento do valor, uma vez que não existem novas contratações de pessoal” -----

---- Depois de lida o senhor presidente da assembleia passou à votação da ata tendo sido aprovada com duas abstenções uma do PS e outra do PSD. -----

---- **Ponto dois: Autorização Genérica da Assembleia de Freguesia para Dispensa da Autorização Previa para a Assunção de Compromissos Plurianuais.:** -----

---- O senhor presidente da Assembleia deu a palavra à senhora presidente da junta para apresentar este ponto. -----

---- **Presidente da Junta** - “Este ponto tem a ver com o pedido de autorização para contratos que passam de um ano para o outro, nomeadamente um contrato que é feito em maio e terá que ter autorização para seguir para o ano seguinte. Portanto é considerado um plurianual mesmo sendo por um ano porque ultrapassa o ano civil. Temos o caso por exemplo da água e da luz, temos a casa da Escola Fixa de Trânsito que se rege pelo ano letivo e não pelo ano civil e, portanto, nós temos de fazer contratos mediante o ano letivo. É por isso que precisamos dessa autorização apenas, não é para fazer grandes contratos ou contratos de grandes portes, é esses que ultrapassam de um ano para o outro e não temos autonomia para uma situação destas.” -----

---- **Presidente da Assembleia** depois das declarações da presidente da junta pergunta se havia alguém que queria intervir, ao qual o deputado Jorge Ferreira Marques (CDS) mostrou interesse. -----

---- **Jorge Ferreira Marques (CDS)** - “Boa noite a todos, cumprimentar a mesa, o senhor presidente e a restante mesa, cumprimentar o executivo, a senhora presidente e os restantes membros do executivo, os meus colegas de bancada, com real especial para o meu companheiro e amigo Hugo Fernandes que esta aqui pela primeira vez e desejo um bom trabalho em prol dos nossos fregueses e o Rui Silva Pinto que junta-se a nós e fico muito contente por vê-lo aqui connosco e cumprimentar o público obviamente também. -----

---- Sobre este ponto, este ponto é um ponto que já tem vindo aqui a esta Assembleia de Freguesia que decorre da lei e tem obviamente enquadramento jurídico, existem outras autarquias que fazem o mesmo procedimento, nomeadamente a Câmara Municipal de Cascais, também levou um ponto semelhante a este a reunião de camara e á Assembleia Municipal e portante obviamente e um ponto mais do que legítimo do Executivo da Junta de Freguesia trazê-lo aqui. -----

Agora tenho um comentário e uma questão ao Executivo sobre este ponto. O comentário que é muito breve, pude perceber aqui pela documentação que me chegou que o ponto foi aprovado por unanimidade em sede de Executivo da Junta, portanto tanto o Partido Socialista como o Partido Comunista Português votaram a favor deste ponto, só que o curioso é que em reunião de Assembleia Municipal para votar um ponto semelhante a este tivemos o PCP a votar contra um ponto que em tudo é idêntico a este, portanto percebemos e a justificação que na altura era dada era que aprovar um ponto destes era abdicar do dever de fiscalização da Assembleia Municipal e portanto das duas uma, ou o PCP nesta Assembleia terá uma voz consonante com aquilo que teve na Assembleia Municipal e temos um PCP com uma voz única ou vamos ter um PCP a votar favoravelmente nesta Assembleia e a leitura que fazemos e que o PCP esta dividido em Cascais e portanto vamos aguardar com alguma serenidade, mas de facto é estranho que para uma Assembleia Municipal não podemos abdicar do dever de fiscalização mas depois para o Executivo da Junta e para a Assembleia de Freguesia vamos ver este dever de fiscalização já não é assim tão importante e portanto esta era uma nota que eu queria deixar aqui obviamente que o

Bloco de Esquerda também votou contra e com a mesma justificação na Assembleia Municipal e portanto estamos curiosos para perceber qual será o sentido de voto da esquerda radical. Depois a minha questão que eu colocava aqui ao Executivo da Junta e conforme podemos ver também na documentação que nos foi apresentada, no proponho do ponto quatro aquilo que nos apresentaram foi que pelo menos uma vez por trimestre portanto é uma proposta, pelo menos uma vez por trimestre de cada ano económico será apresentada á Assembleia de Freguesia uma listagem com os compromissos plurianuais assumidos ao abrigo da autorização previa genérica assumida, portanto isto consta como ponto da proposta e, portanto, aqui o Executivo da Junta compromete-se ou propõe-se a apresentar trimestralmente uma listagem com os compromissos plurianuais assumidos. Agora eu tenho aqui o que é um edital da assembleia de Freguesia de São Domingos de Rana que foi a ultima Assembleia de Freguesia onde foi apresentada uma informação trimestral do executivo da junta de freguesia que é também presidida pela senhora presidente e foi no dia trinta e um de outubro de dois mil e catorze, portanto desde o dia trinta e um de outro de dois mil e catorze que não temos informação trimestral, a presidente já se justificou a dizer que enviou para a mesa da assembleia só que a mesa da assembleia não nos remeteu, portanto isso é um assunto que a senhora Presidente do Executivo tem de ver com a Mesa da Assembleia, porque a esta Assembleia compete fiscalizar a atividade da Junta de Freguesia e sem documento não há fiscalização e portanto nós não tem informação trimestral do Executivo da Junta desde trinta e um de outubro de dois mil e catorze e agora esta proposta diz-nos, pede-nos um voto de confiança no sentido que nos irá enviar essa informação trimestral, e aquilo que eu pergunto muito objetivamente a senhora Presidente de Junta e ao Executivo é que que forma nos pode garantir que vamos ter acesso á informação trimestral que aqui esta prevista neste ponto?" -----

---- A senhora presidente da Junta pediu ao senhor presidente da Assembleia se podia responder as questões do senhor Jorge Marques tendo-lhe sido dada a palavra. -----

*---- **Presidente da Junta** - "Obrigado pela intervenção, mas tenho-lhe a dizer que isso que acabou de dizer é mentira e digo-lhe com todas as letras e sabe bem que é mentira que todos os trimestres há uma informação à Assembleia, portanto se não a tem desconheço como é que não lhe chegou, mas na verdade ela existe e porque eu também a tenho.... É mentira, estou-lhe a dizer que é mentira, radicalmente é mentira que não foi feita essa informação, desculpe, mas é mentira, pronto ... só tenho a dizer isso é que é mentira que essa informação não tenha sido feita, porque a informação sempre foi feita e foi sempre distribuída à Assembleia, portanto se não entregaram isso já não sei se a mesa da assembleia ou não entregou, agora eu, o executivo da Junta, sempre fez, sempre mandou para a Mesa da Assembleia." -----*

*---- **O senhor Presidente da Assembleia** quis esclarecer com a senhora Presidente se quando se referia à Mesa da Assembleia se se referia à deste mandato ou à do mandato anterior, ao qual a senhora presidente esclareceu que se referia ao mandato anterior. -----*

*---- **O deputado Jorge Ferreira Marques** pediu para intervir mais uma vez - "Senhora Presidente, eu faço parte desta Assembleia de Freguesia desde dois mil e nove, em momento algum chamei mentiroso a quem quer que seja muito menos á sra. Presidente, e a única coisa que posso exigir aqui é que o tratamento para com a sra. seja o mesmo tratamento tem comigo, e por tanto agradeço-lhe que se retrate e que não me chame mentiroso, porque eu não sou mentiroso, se há coisa que eu não sou é mentiroso e eu acho*

que a minha postura nesta Assembleia de Freguesia tem sido ao longo dos anos uma postura muito correta e muito sensata e portanto agradeço que se retrate porque se está a dizer que é mentira o que eu digo, está a chamar me mentiroso e isso é coisa que eu não sou e portanto que fique isso bem claro e depois, dizer que eu fui aos editais e eu já tinha levantado essa questão, eu fui aos editais que constam no site da junta de freguesia e o último que tenho previsto a informação trimestral da atividade do executivo, é de trinta e um de outubro de dois mil e catorze, e portanto não me chame de mentiroso, pode não constar lá todos os editais, agora mostre-me o edital da Assembleia de Freguesia depois de trinta e um de outubro de dois mil e catorze onde consta como ponto na ordem do dia informação trimestral da atividade do executivo, nós não recebemos a informação trimestral senhora Presidente, se a senhora Presidente envia para a mesa e depois a mesa não partilha com assembleia isso não é problema nosso, nós temos o dever de fiscalização é aquilo que nos compete e não fiscalizamos sem haver documentos é aquilo que eu reclamo é que nos permita fazer aquilo que nos compete de acordo com a lei e portanto volto a referir que não me chame mentiroso por favor e agradeço que se retrate.” -----

---- **A senhora Presidente da Junta** pediu para responder - “Eu não me vou retratar porque eu não lhe estou a chamar mentiroso estou-lhe a dizer que é mentira que eu não tenha feito ou não tenha enviado para a Mesa da Assembleia todas as informações trimestrais, portanto se não percebe isso, português, então lamento.” -----

---- **O senhor deputado Fernando Ferreira Marques (PSD)** pediu para intervir – “Boa noite ao senhor Presidente da Mesa, boa noite ao Executivo, boa noite aos meus colegas das várias bancadas, boa noite ao público, senhor Presidente, apenas dizer-lhe o seguinte, não queremos correr o risco de o Partido Comunista e o Partido do Bloco de Esquerda, terem o mesmo sentido de voto que tiveram na Assembleia Municipal, portanto votarem contra, até porque nós entendemos que decorre da lei e que a Junta de Freguesia tem de certeza toda a legitimidade para nos pedir este voto de confiança. Contudo reforçando aquilo que o Jorge Marques disse, o que aconteceu no mandato anterior e eu, apesar de não fazer parte vim várias vezes sentar-me ali a trás e, portanto, tivemos e assistimos várias vezes a que esses documentos não chegaram mas apesar de não chegarem tinham sido entregues á Mesa o que é de facto, é que não chegaram, portanto esta Assembleia não pôde analisá-los e não pôde aferir que eram os compromissos plurianuais da Junta de Freguesia e portanto quer dizer que, apesar disso tudo, vamos dar um voto de confiança à Junta de Freguesia e vamos acreditar que o Executivo vai com certeza cumprir aquilo que está nesta proposta e entregar os documentos para que sejam analisados em sede de assembleia de freguesia e portanto não será por nós que esta proposta não será aprovada. Contudo vamos ficar expectantes com o voto como é que se diz Jorge? Esquerda Radical” -----

---- **O senhor Presidente da Assembleia** pergunta se mais alguém queria intervir respondendo afirmativamente o senhor deputado Manuel Palhoco (PS) mostrou interesse. -----

---- **Deputado Manuel Palhoco (PS)** - “Boa noite senhor Presidente, membros da Mesa, elementos do Executivo, senhores deputados das várias bancadas, excelentíssimo público. Como já aqui foi dito, esta questão é pacífica, decorre da lei e acontece em todas as autarquias. A questão que surge aqui é colocada pelo Jorge Marques, portanto se não recebeu está no direito de dizer que não recebeu, agora a senhora presidente também está no direito de dizer “eu fiz” aliás eu era funcionário nessa altura e sei que isso era feito trimestralmente, por outras razões porquê que depois não chega a assembleia se é que não chegou a assembleia. Não ponho em causa aquilo que o Jorge Marques diz que não recebeu,

de facto às tantas podemos estar aqui a criar um problema sobre um passado que nenhum dos presentes é responsável, portanto eu queria exatamente dizer disto, aquilo que me parece que é importante é que não é saber se a presidente ou a mesa anterior cumpriu com as suas obrigações, é a partir de agora termos essa preocupação, e portanto a mesa com certeza não vai deixar passar, não vai deixar isso em mãos alheias e vão tomar isso a seu cargo, portanto parece-me que é legítimo acabar essa polémica e aprovar este documento porque de facto ele é importante para a gestão da Junta Freguesia e é pacífico do ponto de vista da legalidade e do rigor que é feito.”-----

---- O senhor Presidente da Assembleia torna a perguntar se mais alguém deseja intervir ao qual a vogal Teresa Preto (PCP) mostra interesse. -----

---- **Vogal Teresa Preto (PCP)** - *“Boa noite a todos, eu estou no Executivo, sou eleita do Partido Comunista Português. Relativamente a esta proposta que está aqui a aprovação, queria dizer que o Partido Comunista Português na Assembleia de Freguesia de Alcabideche votou favoravelmente, portanto este voto foi por unanimidade, nós votámos favoravelmente, é só para esclarecer isto. Obrigada.”* -----

---- Não havendo mais inscrições o senhor Presidente da Assembleia pôs o ponto dois da ordem de trabalho a votação, tendo esta sido aprovada com onze votos a favor (PS E PCP), nove abstenções (PSD e CDS) e um contra (BE). O deputado Francisco Aires (BE) quis apresentar uma declaração de voto vencido. -----

---- **Deputado Francisco Aires (BE)** - *“Então boa noite a todos, Sr. presidente boa noite, restante mesa, executivo e restante mesa também, estimado publico deixei propositadamente os colegas para o fim porque quero agradecer o cumprimento radical do Viva Cascais nas pessoas do deputado Jorge do CDS, acho que desta vez ao me enganei e do deputado Ferreira Marques. Quero entender este cumprimento como uma expressão máxima daquilo que vocês são capazes enquanto radicais que de facto são. Passado este prologo passarei então a ler a nossa declaração de voto vencido, nosso do Bloco de Esquerda.* -----

---- **Ponto dois - Autorização Genérica da Assembleia de Freguesia para Dispensa de Autorização Previa para Assunção de Compromissos Plurianuais.** O Bloco de Esquerda entende não fazer sentido esvaziar a Assembleia de Freguesia das suas funções institucionais, sobretudo quando se dispensa, ela própria, de autorizar previamente, dispensa do executivo. A assembleia ao aprovar esta autorização estará a abdicar do seu dever de fiscalização e de controlo enquanto órgãos deliberativos sobre o órgão executivo. Deste modo, o Bloco de Esquerda, não “passará cheques em branco”, viabilizando despesa que não conhece. Votamos contra.” -----

---- **Ponto três - Celebração de Acordo de Execução e Contrato Interadministrativo entre o Município de Cascais e a Freguesia de S. Domingos de Rana;** -----

---- O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra a senhora Presidente da Junta para fazer a apresentação do ponto. -----

---- **Presidente da Junta** - *“O ponto já foi aprovado em Assembleia Municipal, tem a ver com o contrato Interadministrativo com a delegação de competências que já vem do anterior mandato e que, portanto, continua ou não.”* -----

---- Perguntado se havia alguém para intervir o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao senhor deputado Fernando Ferreira Marques. -----

---- **Deputado Fernando Marques (PSD)** - *“Boa noite de novo, apenas para dizer que nos congratulamos que quer a Camara Municipal quer a Junta tenham continuando a*

manter a confiança e a parceria que pelos visto existe de a longo tempo e que permite que a junta de freguesia ao contrário que sistematicamente ouvimos ai na rua, tenha meios financeiros e logísticos para puder prosseguir algumas tarefas e portanto é uma coisa que está muito na ordem do dia, aliás hoje assistimos todos a um grande debate nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto para se aprofundar as descentralização, é estes pequenos passos que vão cimentando a confiança entre a Camara Municipal e as Juntas de Freguesia é da maior importância, portanto nós gostamos de ver que este compromissos se assumam, que este compromissos tenham também o respetivo pacote financeiro para depois quando os munícipes ligam para a junta para que alguma coisa possa ser feita, não haja a desculpa que a camara não paga, que a camara não faz, que a camara isto, que a camara aquilo, portanto os acordos existem, nós sabemos ler o que os acordos têm cá escrito, sabemos quais são as competências e os pacotes financeiros que são transferidos da camara para a junta e portanto vamos estar atentos nos próximos quatro anos a isso e por esse motivo vamos estar favoravelmente a estes documentos.” -----

---- Não havendo mais pedidos de intervenção, foi feita a votação deste ponto tendo sido aprovada com vinte votos a favor (PS, PSD, CDS e PCP) e uma abstenção do Bloco de Esquerda. -----

---- **Ponto quatro - Celebração de Acordo de Execução entre o Município de Cascais e a Freguesia de S. Domingos de Rana - Transferências p^a. 2018;** -----

---- A senhora Presidente da Junta fez a apresentação do ponto - “Foi a continuação, é outro contrato Interadministrativo ou é delegação de competências, até podiam ser os dois aprovados na mesma.” -----

---- Não havendo intervenções, o ponto quatro foi posto à votação tendo sido aprovado com vinte votos a favor (PS, PSD, CDS e PCP) e uma abstenção do Bloco de Esquerda. -----

---- **Ponto cinco - Alteração ao Regulamento e Tabela de Taxas da Freguesia de S. Domingos de Rana.** -----

---- **A senhora Presidente** fez a apresentação do ponto - “Nós resolvemos fazer uma pequena alteração às taxas para acertos e para melhor compreensão na tesouraria e nos serviços da junta, portanto são poucas as coisas. Temos no artigo quarto na alínea um, alterámos apenas a redação, na alínea cinco apenas colocámos a palavra “também”, no artigo seis eliminámos os pontos dois, três e quatro que era de difícil aplicação uma vez que nós entregamos na hora os atestados e, portanto, não fazia sentido estar a pedir um atestado e estar a pagar uma verba e depois a seguir irmos entregar na hora portanto, com urgência para pagar outra verba, simplesmente eliminámos isso, no artigo sétimo no cinco acrescentámos a palavra “adotados” porque achámos que os animais também deviam ser isentos, alterou-se a taxa para cinco euros, algumas estavam a dez e a quinze e portanto baixámos a taxa, no artigo onze no ponto um, retiraram-se as palavras “da emissão” e eliminaram-se os pontos dois e três ficando apenas uma taxa única, no anexo um, os atestados e licenças no serviço administrativos deixou de ser para fins conveniente e passou a ser para fins específicos para maior clareza dos atestados, porque muitas vezes os atestados eram para outros fins e depois nós recebíamos algumas reclamações, acrescentámos os bancários que não existia, retirámos alguns itens que já não se faziam nos serviços acrescentando outros conforme o documento que está, retirámos o quadro no final do anexo um por não fazer sentido em relação às isenções já estipuladas anteriormente, alterámos ainda outras taxas no anexo

dois onde se baixaram os valores das taxas e por fim alteraram-se os escalões da metragem do mercado. E foi apenas o que se fez.” -----

*--- O deputado **Fernando Ferreira Marques** – “Apenas para dizer que como se lembra, como está em ata, nós votámos contra as taxas que foram trazidas a esta Assembleia e não vemos razão nenhuma apesar desta alteração para alterar o nosso sentido de voto” -----*

--- Não havendo mais ninguém para intervir o ponto cinco foi posto à votação tendo sido aprovado com doze votos a favor (PS, PCP e BE) e nove contra (PSD e CDS). -----

--- Concluída a ordem do dia, foi posta à consideração e votação da Assembleia a ata em minuto da sessão, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -----

--- O senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, às vinte e uma horas e trinta e quatro minutos. -----

--- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

--- 1º. SECRETÁRIO _____ 2º. SECRETÁRIO _____

----- O PRESIDENTE -----
